

388

POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE: DISCURSOS EM ANÁLISE. *Ana Lucélia Silva Dias, Rosângela Soares, Marcos Goulart, Nair Iracema Silveira dos Santos (orient.)* (UFRGS).

O ano de 2005 pode ser considerado um marco na formulação de políticas de juventude, quando um conjunto de ações ganhou visibilidade, através da criação da Secretaria Nacional de Juventude, do Conselho Nacional de Juventude e do ProJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens). Em 2007, este programa é ampliado, com a unificação de vários programas de juventude. Priorizando a experiência do ProJovem Urbano em Porto Alegre, investigamos os discursos sobre juventude nas práticas de formação em um núcleo no município. Essa política pública para juventude propõe a reinserção na formação escolar e no mercado de trabalho de jovens com um perfil sócio-econômico em situação de vulnerabilidade. Percebendo este recorte para além da sua naturalização, em que o jovem pobre é visto como “vulnerável”, entendemos que as regras e jogos de relações que compõem os discursos sobre a juventude, operam sobre os modos de existência destes sujeitos envolvidos. Interessa-nos analisar regimes de verdade que sustentam as práticas de formação neste programa, mapeando enunciados, relações entre estes e os modos como tais discursos operam na subjetivação dos jovens. Tendo como metodologia a Análise Discursiva, sob referenciais de Foucault, consideramos para análise: o Projeto Pedagógico do Pro Jovem, o Plano Nacional da Juventude, diários de campo produzidos em observações participantes no núcleo e vídeos produzidos pelos jovens na organização de uma Conferência Livre de Juventude. Resultados parciais da pesquisa apontam práticas de individualização, que responsabilizam o jovem por “correr atrás” das suas oportunidades de formação e inserção no mercado de trabalho, em decorrência da culpabilização pelos seus históricos de fracasso escolar.